

Alfabetização precoce não é privilégio de gênios

Cerca de 80% das crianças chegam aos seis anos aptas a ler, segundo neurologistas; contato com livros e jornais estimula o aprendizado

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

Se o seu filho tem 5 anos de idade e está lendo tudo, não pense que ele é um gênio. O fato de a criança ser alfabetizada aos 5, 6 ou 7 anos não é um demonstrativo de maior ou menor capacidade intelectual. Na maioria das vezes, indica que todas as etapas de desenvolvimento necessárias ao processo de alfabetização foram atingidas e, portanto, ela já está madura para iniciar a decodificação da linguagem escrita. É claro que um ambiente favorável pode antecipar o interesse infantil pela leitura. "Mas a alfabetização é uma fase dentro de uma escala de desenvolvimento que a criança começa a cumprir desde o nascimento", explica o chefe do Serviço de Neurologia Infantil da Escola Paulista de Medicina, Luiz Celso Pereira Vilanova.

Quando a criança demonstra vontade para aprender, não há perigo. A alfabetização pode ser iniciada antes da chamada idade convencional. "O que traz problema é forçar aquelas que ainda não estão no ponto", alerta o neuropediatra. O limite dos 7 anos foi estabelecido porque é a fase em que "quase a totalidade das crianças normais ultrapassou as fases preliminares de desenvolvimento". Mas, num grupo de 100 crianças, pode-se calcular que 80 já estejam aptas aos 6 anos. O processo exige algumas habilidades (veja quadro). É quase a mesma situação de quando a criança está pronta para andar. "Se ela não consegue sentar sozinha, não poderá caminhar", compara Vilanova.

"O aspecto cronológico é apenas um ponto de referência simbólico e não significa que a partir dele tenhamos de cumprir um ritual escolar", sustenta a psicóloga clínica Eneida Souza Cintra, orientadora da

Escola Vêrbes. Em sua opinião, não há como negar que atualmente às crianças estão expostas a uma série de estímulos que às gerações anteriores não tinham. "Elas acabam amadurecendo mais cedo", diz ela. "Porém, aspectos anteriores à alfabetização devem ser respeitados", pondera. Nem sempre o desenvolvimento acompanha a idade cronológica. Há crianças de 7 anos que têm performance de 6, e outras de 6 com performance de 8, lembra o neuropediatra. E exemplifica: assim como há bebês que andam com 9 meses, há aqueles que só conseguem caminhar aos 13 meses.

A alfabetização é um marco muito valorizado socialmente e a leitura "precoce" chega a ser apontada como produto de um cérebro privilegiado. Não é verdade. Segundo o professor de linguística da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Fernando Marson, pode-se perfeitamente estimular crianças com 4 ou 5 anos de idade e conduzi-las à alfabetização, que elas aprenderão a ler e a escrever sem problemas. "O contato com livros, revistas e jornais em idade mais precoce é fator fundamental na estimulação da aprendizagem", destaca Marson. "Quando a criança vive num lar de pessoas que trabalham com o código linguístico, aprende com maior facilidade."

Este fator circunstancial não habilita ninguém a gênio. Vilanova diz que a melhor forma de saber quando a criança está madura é acompanhá-la na pré-escola. "Se aos 6 anos ela não consegue fazer um traço, é óbvio que não está pronta para a alfabetização." A atenção dos pais e dos professores são fundamentais. Para Marson, a criança pode aprender devagar, "mas isso não significará ônus em sua atividade social e profissional futuras".